

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal: 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

ÓRGÃO DE PRÉ-
PRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXXV

No. 1133

ÊXITO COMPENSADOR

Audição de "Joias Musicais" - Programa-Executantes-Homenagem ao Prof. Cláudio - Expressivo triunfo do jovem — LUIZ PÁGLIA FILHO —

Conforme foi amplamente noticiado, teve lugar, na noite do dia 30 de setembro último, no auditório da "ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE FRANCA", a Terceira audição do Conjunto Orquestral "JOIAS MUSICAIS", sob direção do

jovem Maestro Luiz Páglia Filho. Com uma assistência calculada em cerca de 1.200 pessoas, deu-se início a essa noite de arte, cuja apresentação foi feita pelo nosso redator Agnelo Morato. O programa consistiu de duas partes.

Na primeira foram executadas duas composições clássicas e eruditas, onde ressaltou o senso harmônico dessa pequena sinfônica que, cada vez mais, se impõe no conceito dos apreciadores da DÍVINA ARTE. Assim tivemos, na 1ª PARTE — "Nephtis" (Marcha Sinfônica) de R. Valente; "Valsa Musical" de Pacini; "Reverie Russe" de F. Hermann; "85 quem Conhece o Saudade" de Tchaikovsky; e "Num Mercado Paris" de A. W. Kotelbey. 2ª Parte: "Amor Materno", de Cláudio Junqueira; "Vilva Alegre", de Frans Lehar; "Celeste Aida", de Verdi; "La Tosca", de Puccini e "Num Jardim de Um Mosteiro", de Kotelbey.

O conjunto "JOIAS MUSICAIS" contou com os seguintes executantes: Violinos: José da Silva (Bolinho), Jullita Caleiro, Joaquim A. Molina Cortez, Werner Velth, Maurício Mendes, Nelson Foll, Allan Kardec Lourenço e Carlos Ibaê Morato.

Violoncelos: Oldivo Tristão de Almeida e Ivone P. Páglia; Contrabaixo: Cláudio Brito; Clarinete: Salvador Lucas Silva; Saxofone: Alcione R. Novellino e Agnelo Morato Junior; Flautas: Arnaldo Ricardo de Souza e Serafim Borges do Val; Bateria: Walter Ambrósio e Nelson Silveira Filho; Trombones: Aristides Leão e Romão dos Reis; Pano: Profa. Maria C. Páglia Botelho; Bateria: Veneu Benatti; Prato: Jair Botelho; Triângulo: Fausto F. Páglia.

O ponto alto da audição, Sem favor, foi a homenagem que o Conjunto prestou ao muito querido Prof. Cláudio Junqueira, musicista dos mais cultos do nosso meio. Mestre Cláudio já foi condecorado por alguém: "expressão e pedago da música brasileira", isto pelas suas composições inspiradas, e pelo seu amor a essa arte, que o deu à terra. Entre os componentes da orquestra estavam sete alunos desse talentoso musicista, os quais são: Luizinho Páglia, mestre do conjunto: Allan Kardec Lourenço, Belinda Silva e Carlos Ibaê — violinos, Alcione e Agnelinho: saxofone; Ivone P. Páglia, Violoncelo.

O esforço de Luizinho Páglia merece uma referência especial e nossos votos incondicionais. Fosse o cultor da arte. Comediante e musicista de talento, sempre soube com algo de sustentável para o espírito. Podemos dizer que como maestro, condutor de um conjunto Orquestral, seu êxito foi pleno. Pode-se mesmo considerar que ele organizou uma pequena sinfonia. E a música passou base condão mágico de influir diretamente para a confraternização universal.

A noite do último mês de setembro, em plena primavera de nosso Brasil, sentimos mais uma magnífica audição do Conjunto "JOIAS MUSICAIS".

Luiz Páglia é nosso companheiro de ideal, pertence à Mocidade Espírita de Franca e é um dos diretores do Teatrinho da Escola Cristã.

JOVEM MAESTRO
Luiz Páglia Filho

Grande incentivador da música, sempre animou aos elementos da NEF a educarem os sentidos para realizar festivais assim-chetos de vida e som.

Sem preleção, animado mais para ser útil à sociedade e efetivar as manifestações artísticas na vida, Luiz Páglia Filho se firma na admissão de todos e consegue demonstrar sua capacidade de regente de orquestra. Que essa nossa apreensão, longe de envidescer o espírito, a nossa comprova de admiração e desvelado estímulo para sua brilhante carreira musical.

— ACIDENTADO — Devido a um tombo, fraturou seu braço e perna, o nosso querido companheiro Antônio Granero, negociante nesta cidade. O benfiteado amigo tem recebido por parte de todos os seus familiares e da confraria espírita as demonstrações de muito carinho. Nossos votos a Deus para seu pronto restabelecimento.

— CONSORCÍOS — Consorciaram-se no dia 13 de outubro, em S. Paulo, o jovem compositor Celso Garcia e a pretendida Wilma Zanetelli. O noivo é filho de nossos predestinados confrades Prof. Diego Garcia e Irene Garcia e a noiva filha do Sr. Antonio Zanetelli e senhora.

— Também no dia 13 deste mês, uniram-se pelos laços matrimoniais os jovens Ernesto Pini Júnior e Janete Branquinho. Os nubentes são filhos do nosso muito estimado Maestro Ernesto Pini e da Sra. Fernanda Pini e a mãe, do nosso amigo Sr. Agostinho P. Branquinho e Petrócia C. Branquinho. A todos nossos votos de muitas conquistas espirituais e que haja sempre no lar que assem de edificar o equilíbrio da paz e a alegria evangélica.

Depois de ler este jornal reencenda-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

«MEU CASAMENTO FOI UM PASSO ERRADO!»

JOSE RUSSO

Não nos cabe, em consciência e plena noção de nossos deveres, aconselhar medidas exímias para solucionar problemas domésticos. As uniões malsucedidas são causadas pela falta de ponderação dos candidatos, gastando pouco tempo num estudo das características pessoais de cada um, motivando, naturalmente, decepções e desajustes, tornando impossível a existência no lar.

O matrimônio, quando realizado de acordo a lei de afinidades espirituais, alicerçado nos laços indestrutíveis do amor, está fadado a perdurar entre os espíritos até que a morte os separe. Imperando nos corações esse sentimento afetivo, nada poderá abalar o ato conjugal, quaisquer que sejam as provas encontradas no curso da existência em comum.

O fervor dos noivos, leva-os à precipitação, como se o casamento não se destinasse a unir marido e mulher para juntos cumprirem o maior compromisso da vida, perante o mundo e perante Deus.

Sendo instituição de ordem divina, deve merecer cuidado e toda a serenidade a fim de não causar a ruína moral e material de ambos. Casamento não é para experiências e nem para o prazer de momentos. Os bem casados ostentam alegria, prazer, compreensão e felicidade.

Os mal casados—por interesse, paixões brutais, desejos inferiores, reduzidos pela forma exterior, já estão desunidos desde os primeiros dias em comum.

Foram enganados pelos gozos efêmeros, e agora saciados, vêem-se sem aquele sustentáculo que o amor oferece, para juntos resistirem aos bons e maus dias, às fases felizes e os períodos tormentosos, amparados e cada vez mais unidos na adversidade.

Consideramos o casamento como o maior ato da vida humana, tão forte elo de ligação, que nem a morte extingue as suas consequências.

As legítimas uniões, segundo as afirmativas de Cristo, perduram além da vida: «os que forem ligados na terra serão ligados no céu...». A existência humana na terra, se funda em três fases distintas: Nascimento, Casamento e Morte. Pelo nascimento penetramos neste mundo para um destino preestabelecido. Pela Morte, devolvemos à terra a parte que nos emprestou para a formação de nosso corpo.

O Casamento irmana dois destinos, duas almas, dois corpos, para formar um só corpo, com um só pensamento, um só desejo, como duas metades que se completam.

Concordamos ser bem difícil conciliar mentalidades diferentes, grau de evolução e compreensão, dispare, maneira de agir e pensar opostas. Há, em tretanto, casais que se compreendem e vivem em invejável harmonia, amando-se com pureza e elevação, cujo ambiente doméstico se assemelha a verdadeiro oásis, um pequeno paraíso onde brisas adversas jamais sopram atritos conjugais, empanando a maravilha incomparável da vida em comum.

O casamento, tem-se dito, é a loteria da vida, cujo prêmio maior cabe a pequena porcentagem. A grande maioria joga na esperança de um prêmio qualquer, e outros tantos se aventuram pelo simples prazer de jogar para tentar a sorte, pouco se lhes dando se ganham ou percam.

Os enlaços realizados sob o calor de paixões desorientadas, sem medir consequências futuras, levados pelo impulso de um efêmero propósito, que produziu infalivelmente vergonha, arrependimento, remorsos de uma união desigual, já estão destruídos desde a lua de mel, pois que a de mel nunca será saboreada.

O casamento nasceu morto para a paz do lar. Teve o impulso de um desejo efêmero, o calor de um interesse material, a fascinação pela plástica luxuriante que enbebia os sentidos, traçando uma fenda de espíritos à espera dos amorosos sem amor, colhidos sem preparo moral para investitura de tão alto alcance.

Al daqueles que adulteram ou mercadejam com a lei divina, desrespeitando os desígnios eternos da união dos sexos para a propagação da espécie!

— X —

O jovem marido compreendeu bem cedo o erro cometido. Já mais pensará, nos dias róseos do noivado que a eleita de seu coração se tornaria, após o terceiro ano de vida em comum, num campo de amarguras morais.

«Meu casamento foi um passo errado que agora me tortura. Foi precipitado na escolha, não imaginei que o ato seria para a vida inteira. Hoje, decepcionado, obrigado a viver ao lado de uma mulher por quem não sinto nenhuma atração, meu único objetivo é desfazer-me desse laço que nos uniu, ou abandoná-la à sua [destino de] jovem leviana, incapaz de manter a dignidade de um lar.»

Juntos e infinitamente separados, foi no que deu o malfadado casamento. Avalio a extensão de meu erro nesse caso de tal magnitude. Que farei? Como me desvinculari desses grilhões impostos pela lei humana,

que não faculta a libertação aos mal-casados, mantendo-os juntos para sofrerem o naufrágio de todas as aspirações de felicidade que não encontraram.

«Ahi como os jovens se enganam quando desprezam conselhos dos já experimentados na vida matrimonial! Não consideram as naturais desigualdades, que são tantas a serem observadas antes do passo irrevogável e se entregam na volúpia de suas ilusões, como tresloucados cavando a ruína de todos os anseios humanos: encontrar na vida o grande sonho de todas as criaturas que é o amor!»

Que atitude devo tomar? Pode o senhor, meu amigo sincero, oferecer-me um caminho em meio ao embaraçado de minha situação infeliz?

— Prezado amigo, você abriu seu coração, relatando os seus íntimos pesares. Procurarei em breves conceitos, dar-lhe uma opinião sobre qual atitude a ser tomada. O seu caso é uma partícula de milhares idênticos. Você errou, ambos erraram. Agora sua luta deverá ser dirigida no sentido de atenuar a falta cometida. Não temos o divórcio no Brasil, e mesmo que o tivéssemos, quase nada solucionaríamos, porque vocês já se casaram divorciados. O divórcio separa os que já estão separados, quando nos corações não existe a fagulha do amor.

Evitar atritos violentos, palavras ferinas, desentendimento agressivo, talvez seja uma maneira de conciliar para uma tentativa de tranquilidade dentro do lar. Reconhecendo sua culpa, mais deve tolerar e ser indulgente para com a jovem que acreditou em você como marido ideal. Modificando atitudes e palavras, quem sabe se as promessas que ambos fizeram na fase do noivado, não se concretizariam e a concórdia, a paz e a noção superior do encargo, voltarão e poderão viver unidos de acordo com a vontade do Senhor!

É fácil compreender o erro, porém, bem difícil é a sua reparação.

Faça o possível para não aumentar a falta. Sua obrigação moral é a de acelar as consequências, evitando e fazendo todos os sacrifícios para que a separação não os transforme em responsáveis por desvios e pecados que venham a cometer, uma vez libertos de responsabilidades. As guardas são fáceis. Num dia, num ano ou numa existência pode a cristura praticar faltas que exigirão séculos de reparações, até satisfazer a justiça sobranceira que preside a evolução de tudo quanto existe no Universo. Portanto, muito cuidado!

NOSSA QUINZENA

— AUDIÇÃO MUSICAL — No dia 30 de setembro, nos salões da AEC de Franca foi levada, sob aplausos incôntidos, mais uma audição do Conjunto "JOIAS MUSICAIS", dirigido pelo nosso companheiro Luizinho Páglia. Nessa oportunidade foi prestada justa homenagem ao Maestro Cláudio Junqueira, musicista radicado nesta cidade. Luizinho Páglia provou com o 3º Recital de Joias Musicais ser um artista de talento e seguro conservador do clássico.

— JUBILEU DE OURO — A tradicional agremiação esportiva A. A. Francana comemora este mês seus cinquenta anos de atividade. Para melhor expressar o valor de sua vida dentro da comunidade de nossa terra, seus atuais diretores realizaram significativo programa de comemoração. Assim, o Jubileu de Ouro dessa hecica agremiação toca a todos nós, que estamos intimamente ligados também a sua história. Nossos cumprimentos a todos os seus associados na pessoa [de seu atual] Presidente Sr. Angelo Tornatore.

Saiba, finalmente, que as uniões desiguais, também constituem provações e reajustes de ordem espiritual...

DAS IRMÃS FOX A ARIGÓ REVENDO FRANCA

Os derradeiros anos do segundo quartel do Século XIX foram abalados por fenômenos insólitos, que principiaram a produzir-se na aldeia de Hydesville, Condado de Wayne, no Estado de Nova Iorque, numa casa em que residiam os Weekmans. Eram pancadas e ruídos misteriosos, rappings, noises e Knockings, que, desde fins de 1844, passaram a perturbar a paz das famílias e vizinhos, continuando após a saída do antigo dono e a entrada da Família Fox, em 11 de dezembro de 1847. Tais acontecimentos culminaram com os fatos ocorridos na histórica noite de 31 de Março de 1848, quando a menina Kate Fox, de 11 anos, desafia a força produtora dos ruídos a imitá-la e identificá-la, travando, então, diálogo com a entidade perturbadora, a qual diz ser o Espírito de Charles B. Rosma, naquela casa assassinado. A essa primeira conversação travada entre a garota e o Espírito, outras se sucederam com a participação dos pais e assistentes, gerando esclarecimentos e investigações acerca do mundo invisível. As Irmãs Fox — Kate e Margaret — inscreveram-se no anais do moderno espiritualismo americano e os fenômenos de Hydesville constituíram-se no marco inicial de um movimento que culminaria com advento de Terceira Revelação.

As batidas nas paredes, os arrastamentos de móveis, as messes girantes e falantes, alastraram-se pelos países do Velho Mundo, provocando a curiosidade nos salões e na mente imaginosa da massa popular. Médiuns de faculdades espetaculares, como Daniel D. Home, os irmãos Davenport, Florence Cook, os irmãos William e Horace Eddy, Henry Slade, Eusapia Paladino, Mme. d'Esperance, Stainton Moses, foram surgindo na sucessão do tempo e nos mais distantes rincões, a produzir fenômenos que abalaram a opinião dominante nos meios científicos e religiosos. Comissões de investigadores constituíram-se para apurar a veracidade dos fatos e, se possível, desmascarar o embusteiro. Cientistas de grande envergadura, como William Crookes, Alfred Russel Wallace, Sir William Barrett, Sir Oliver Lodge e outros entregaram-se a demoradas pesquisas, concluindo pela autenticidade das ocorrências e identificando em seus agentes os Espíritos dos homens que morreram...

Foi dessa forma, socorrendo-se de manifestações mediúnicas de efeitos físicos, que a falange do Espírito da Verdade desperçou a atenção do mundo e, principalmente, dos homens de ciência, para a realidade da Vida Espiritual. As comunicações de caráter inteligente, sucederam aos raps e às messes girantes, tiveram o condão de construir uma doutrina filosófica inspirada nos fatos e demonstrar as consequências morais e religiosas dela decorrentes. O trabalho de Allan Kardec, através da mediunidade psicográfica das enhoritas Baudin e Japhet, assim como de dezenas de

ALTIVO FERREIRA

outros médiuns, é responsável pela codificação dos novos princípios, que passaram a ser conhecidos sob a denominação de Doutrina Espírita ou Espiritismo.

Periódicamente os Espíritos utilizam métodos semelhantes para acordar a mente humana, obnubilada pelas atrações da vida moderna, intoxicada pelo dogmatismo religioso ou materialista. Ora são os «milagres» de Lourdes, na França; ora, as comentadíssimas materializações de Belém do Pará, por intermédio da senhora Prádo; ora, as curas realizadas no seio da Igreja, através de sacerdotes-médiuns, como Pe. Eustachio, Pe. Donizetti e tantos mais; ora é Chico Xavier, servindo de «antena psíquica» (na feliz expressão de Newton Boechat) a belíssimos ensinamentos de Mais Alto; ora são fenômenos de materializações luminosas, pelos médiuns Peixoto e Fábio Machado; ora é José Arigó, caboclo mineiro, de limitada instrução, fazendo delicadas intervenções cirúrgicas, como instrumento mediúnico do Dr. Fritz...

De fato, o que vem ocorrendo em nossos dias, com o chamado «caso Arigó», é, a nosso ver, uma repetição sob outro aspecto dos acontecimentos de Hydesville. Havia necessidade de que os ho-

mens de pensamento e ciência desce pias tivessem abalada a fortaleza dos seus preconceitos com fatos transcendentes, de irrecusável autenticidade, a fim de se disporem a examiná-los com a mesma honestidade de propósitos com que agiram os sábios do século XIX. E a mediunidade de José Arigó presta-se a isso!

As companhias da imprensa diária, os depoimentos insuspeitos dos beneficiados pelas curas, as messes redondas na televisão, as comissões médicas que se organizam para investigar o fenômeno, são de molde a acudir a indiferença abúlica das mentes cristalizadas em anacrônicos conceitos acerca da vida do além-túmulo. O processo movido contra o médium de Congonhas do Campo, com as consequências jurídico-sociais dele decorrentes, imporá, mais cedo ou mais tarde, uma revisão do Código Penal, ajustando-se-lhe o texto repressivo à dinâmica dos fenômenos paranormais.

Condenado ou não, prosseguindo em suas operações ou deixando de fazê-las, Arigó será, para o Espiritismo de hoje, o que foram Hydesville e as messes girantes para o advento da Terceira Revelação.

OBSERVAÇÕES

Notamos, atualmente, mais que anos atrás, referente às crenças, aos cultos e às religiões existentes no mundo, que os seus rabinos e profetas, talvez por sua dialética confusa, inexpressiva, tentam desvirtuar as imutáveis e salutaras ensinos de Inefável Nazareno. Cada religião, a seu turno, procura exibir-se, de maneira pomposa e ostensiva, perante os homens e a sociedade, através de seus negridos trajes, de sua vanglória e alaridos ecóticos. Tudo isso, pois, que vimos de aclarar significa algo, não resta dúvida, mas nada encontramos que se possa igualar ao supremo encanto e pureza dos reais preceitos do amado Filho de Maria. O adorável canto do Messias, aliado em seu belo Evangelho, simboliza, a nosso ver, maravilhosas sintonias e enlévos siderais, que é a música dos anjos e querubins, sem os ruídos dos trombones e zabumbas. As parábolas de Jesus, portanto, cumprem-se interpretadas, na sua real essência e maravilha, em «Espírito e Vida», conforme nos elucidia João Evangelista. No seio da nossa Doutrina, infelizmente, também já existem os meliores, os empavoados, bem como as mesclas, os enredos e inovações.

Não é, contudo, somente entre os humildes, os incientes, que notamos tais aberrações, mas igualmente nas tertúlias dos espíritos de cassaca e projeção nas hostes da Terceira Revelação. Cumpre-nos, porém, bem como aos confrades em geral, pugnarmos, em ardência, pela preservação de nossos santos princípios doutrinários, em seu real fulgor e encantamento, tal como no-las revelaram os emissários das esferas angélicas. Jesus, o Mestre, não veio,

aqui funder nenhum culto ou religião, mas trazer a Doutrina de Deus, que foi ornada com o nome de Cristianismo. Ele, todavia, surgiu em cumprimento à imortal promessa do amado Rabi da Galiléia, como salvador e libertador. Anunciando a salvação, as passagens evangélicas, em sua linguagem, utilizam-se em divagações, sem recelo, o Espiritismo como fruto abandonado dos espíritos tutelares, que se traduz em mensagens amenas e consoladoras, acolhendo, com carinho, os orfãos, as viúvas e os miseráveis sem lar. Há confrades que, para fugirem de certos emaranhados, em matéria doutrinária, alegam que foi o espírito guia que mandou que eles praticassem este ou aquele ato deprimente. O guia, entretanto, só devemos consultá-lo em casos puramente sérios e materiais, que escapam ao nosso alcance, à nossa capacidade; além de tudo o guia por excelência está ao nosso lado, ao nosso dispor, que é o sagrado Evangelho de Jesus, sintetizando o divino tesouro e a bússola do cristão. Ainda não deparamos, pois, em as páginas desse livro insuperável, nenhuma norma de hinos ou cantos musicados, mas apenas o eterno modelo do «Pai Nosso». Também não vimos, ainda, nenhum molde de cantos, nem alegorias, nas obras codificadas, mas copioso número de preces. Não encontramos razão, afinal, para que, os nossos vates, embora ilustres e inspirados, apresentem, assiduamente, no vasto campo do Espiritismo, hinos e cantos ressonantes. Jesus responde, no apocalipse, a esses enxêrtes, dizendo: «Se alguém acrescentar as palavras escritas neste livro, Deus lhe tirará a sua parte do livro da vida e da cidade santa».

Leonardo Severino

Após uma década de anos, retorno à minha terra natal, minha velha Franca do Imperador. Tudo modificado, em tão poucos anos. A saudade pungente lamentava em cada canto o desaparecimento do local onde passei minha infância e juventude.

A transformação do nosso campinho da Cascina, onde «peladas» se realizavam entre a garotada. Do campinho da «Caicunha», onde hoje casas lindas ocupam seu lugar. Revendo Franca, onde me vi vestindo a camiseta verde com a qual vibrava de entusiasmo nas partidas de futebol infantil-juvenis.

Nossa praça de exercícios militares, defronte do cemitério, hoje transformada em bela praça ajardinada. Entrei no cemitério da saudade, em visita aos mesmos túmulos que outrora visitava. Estes não mudaram, mas o cemitério onde repousam meus antepassados, mudou. A Praça Nossa Senhora da Conceição já não mais possui o seu corêto, onde, aos domingos, volteávamos ao som da bandinha. Lá, agora, vi uma linda Fonte Luminosa. Já não mais encontrei a piscina do Sr. Antônio, onde todas as manhãs, Ricardo e eu, nadávamos. Não vi mais a chácara do Juvenio Gomes, onde fomos roubar mangas e bananas, e depois ouvir admoestações de papai.

Vi a Franca alegre, aquela mesma jovialidade, o mesmo clima e a mesma hospitaleira Franca, Vila do Imperador, a me receber de braços abertos. Estava toda asfaltada, toda linda, com seu novo Mercado e sua nova Rodoviária. Com seus prédios se espelhando aos ares. Não vi mais as figuras célebres. Perguntei pelo Pelotão. Existe, e não o encontrei. Lembrei-me das noites de moleque em que saía correndo ao lado do Pelotão.

Saudades do meu passado. Recordações da Praça João Mendes, onde se armavam os circo. O Politeama Bortoli, com as velhas peças inquebráveis. Do campo do «Eulgenço», das rivalidades entre a nossa «Franca» e o pessoal lá de cima. E soube que os autores desta modificação foram o Gostum e o Dr. Alonso. Jamais pensei no Gostum político.

Roald Corrêa

Naquelles tempos findos do científico, o Ubirajara, Leonardo, ele e eu, nos reuníamos em sua casa, na Padre Anchieta, e ouvíamos «Uma noite no Monte Calvo», e falávamos de pintura. Eramos amigos, com os mesmos gostos, e assim não o posso admitir político. Sei de sua capacidade de realização e reconheço que o seu enveredar por essa senda redundou na transformação de minha Franca.

Após dez anos de ausência retornei à minha Franca querida, e em horas apenas de presença, vibrei, vivi o passado e retornei saudoso. Me lembro do rifão inglês que li em um túmulo, no cemitério francano, que diz: «Man his shadow, life a dream». — «O homem, uma sombra. A vida, um sonho».

Passel por Franca como uma sombra, e vivo agora minha vida, em sonho.

x x x

Nota da Redação: — O Dr. Roald Corrêa é francano, residiu, ou melhor, passou sua infância nesta cidade que é sua, e reside, hoje em Ourinhos, neste Estado. Operoso confrade, ao dar-nos o prazer de sua visita, prometeu nos para edições futuras páginas doutrinárias de sua lavra, que iremos publicar em oportunidade próxima.

Como todo francano que daqui saiu para residir em outras plagas, voltou para rever sua terra natal, seus amigos e locais que mais de perto falam ao coração e à alma, que são aqueles onde se passou a infância, a infância. E saudoso, alimentando, ao invés de matar as saudades de sua terra, retornou à cidade onde reside atualmente, Ourinhos, e de lá enviou-nos a página acima, num desabafo às saudades que revivem em seu coração.

É como canto saudoso dos sábios das matas, que ao voltar de suas emigrações, bendizem e entoam cânticos de louvor à terra que os viu nascer...

Leia e Assine «A Nova Era»

Dimas - O BOM LADRÃO

Dedicado ao amigo e confrade Vicente Richinho.

Bem junto de Jesus, foi Dimas condenado Pelo crime de ser refinado ladrão. E, antes de expirar, quando crucificado, Arrependeu, quis obter seu perdão.

A idéia foi genial e estava conformado Quando vieram do Céu as bênçãos, na ocasião Da tortura, sofria como um desesperado E, esse pecador teve seu galardão.

Querendo demonstrar que tinha alma forte, Ele, não lamentou jamais sua desdita E, nem se acovardou na presença da morte!

Dissera-lhe o Messias, esboçando um sorriso Num gesto paternal de bondade infinita: — «Comigo vais estar hoje no Paraíso».

Olimpio Franco Suannes

São Paulo - Setembro de 1962

Nota da Redação: publicado novamente a pedido do autor, por haver o soneto acima, sofrido alterações.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

INHUMAS: Dominciano Sarpaio de Figueiredo ..	Cr\$ 500,00
GOIANIA: Benedito Ferreira Mendes	200,00
SAO PAULO: S. Suannes	50,00
ANAPOLIS: Geraldo Celestino Carneiro	100,00
LUPIANOPOLIS: Vicente M. Martinez	150,00
BAURX: Guerino Penitente	400,00
MACAUBAL: Ovidio Destro	50,00
SANTOS: Dr. Julieta Coimbra Gandra	350,00
CURITIBA: Guilherme da Silva Carvalho Filho ..	200,00
RESENDE: Leonardo B. Esteves	200,00
LENÇÓIS PAULISTA: Jayme Mendonça Machado ..	850,00
FRANCA: Armando Fernandes Galhabel (Liste) ..	587,00

- Luiz Leonel - 53 ks. de batatas.
- Theófilo de Araújo Filho - em pães .. Cr\$ 120,00
- José Berdu Garcia - 2 sacos de batatas.
- Gine Aguilár - 1 saco de batatas.
- José Borges de Pádua - em pães

GUARA - Patrocínio Pereira Rocha - 1 saco de arroz em casca.
JERIQUEIRA - Jonas Alves Costa - 2 sacos de arroz em casca, com 110 ks.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 2 DE OUTUBRO DE 1962.

JOSÉ RUSSO - Provedor - Gerente.

DESENCARNES

Em Jardim, E. de Mato Grosso, desencarnou dia 21 de Agosto p.p., nosso prestimoso confrade sr. Waldemar Pereira, vítima de um atropelamento, tendo sua morte causado grande consternação, principalmente nos meios espíritas da localidade de Jardim, onde residia, tendo os espíritos prestado várias homenagens póstumas àquele irmão, que era também membro do Centro Espírita local.

Além de outros parentes, deixava viúva da Ermelinda Silveira Pereira, e na orfandade os filhos, Wilton, Atsade, Walter, Célio José, Afonso, Nilma, Vilma, Maria Odete e James Pedro Pereira.

Em Campinas - São Paulo, desencarnou no dia 28 de Agosto p.p., o sr. Vitor Rodrigues Pereira, com a idade de 62 anos e que era devoto espírito e médium de excelentes qualidades.

O confrade Vitor, que era viúvo, deixa os seguintes filhos: Pedro, Miguel, Paulo e Maria Divina Perdre, todos militantes dentro da Doutrina.

Seu sepultamento teve grande acompanhamento, dada a grande estima de que desfrutava em todo o meio em que convivia.

As famílias desses nossos confrades enviavam nossa solidariedade cristã, e aos espíritos que se libertaram nossas preces para que sejam amparados pelos nossos irmãos maiores da espiritualidade, proporcionando-lhes compreensão e descanso merecidos.

Prof. Aleixo Victor Magaldi
Desencarnou dia 29 de Setembro último nosso confrade Prof. Aleixo Victor Magaldi, colaborador dos mais assíduos desta folha, espírito dos mais devotos, e operoso jornalista, cuja pena incansável jamais esmoreceu e deixou de iluminar, com fundamentados artigos, a todos os que tinham a ventura e a primazia de ler o que escrevia sobre a Doutrina Espírita, sendo este jornal um dos que lançam uma palavra para a salvação

ção e conhecimento de seus milhares de leitores espalhados por todo o Brasil, cujo perdão, agora, por demais sentida, vem de deixar um vácuo difícil de ser preenchido.

Só agora chegou-nos a notícia de seu passamento, naquela cidade do Estado do Rio, motivo porque a demos com algum atraso, e sobre o seu desencarne publicamos abaixo uma nota que nos foi remetida pelo confrade Dr. Hernani Guimarães Andrade, residente em São Paulo, que traduz em termos simples, o sentimento de solidariedade de todos que militam nesta Redação:

«Prof. Aleixo Victor Magaldi
Um grande Trabalhador que volta à Pátria Espiritual.

Dia 29 de Setembro deste ano, em Vitoria Redonda, voltou para o Além o luminoso Espírito que animara aquele extraordinário sereno que fôra, nesta sua última encarnação, o inolvidável Prof. Aleixo Victor Magaldi.

É difícil traçar em poucas linhas o perfil de tão valioso, digno e respeitável cidadão. Suas virtudes não são daquelas que surgem no costumeiro elogio aos que morrem. Elas realmente aureolaram a figura impar de Aleixo Victor Magaldi, durante toda sua longa existência votada exclusivamente à caridade e à Doutrina Espírita.

Ter conhecido o Prof. Magaldi é sem dúvida um privilégio. Sem embargo de ser eloquente tributo, brilhante escritor jornalista, magnífico, Aleixo deixou, em meio à sua grande obra, sobretudo a valiosa lição de exemplo pessoal. Sua vida e seu procedimento como cidadão, esposo, pai e espírito constituíram um roteiro seguro para a conquista da perfeição.

Com a partida desse notável e operoso companheiro, fica um vazio nas fileiras espíritas, dificilmente preenchível.

Por esta razão lamentamos o regresso ao Além, do Espírito de Aleixo Magaldi, e já sofremos a inevitável saudade que se anodera de nós, com a perspec-

IMPORTÂNCIA DA «PEREGRINAÇÃO» NOS TRABALHOS DE CHICO XAVIER

Waldo Vieira e a Medicina Gratuita - Simbologia da Mediunidade Pura - A Mensagem Cristã da Solidariedade

As visitas à Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, constituem uma espécie de refrigério espiritual para todos nós, que nos aturdimos nas lutas cotidianas. Chico Xavier - o médium psicógrafo de Pedro Leopoldo, e Waldo Vieira, o jovem médico, de Uberaba, que trabalha ao seu lado, reservam surpresas edificantes para aqueles que têm olhos de ver. Em Chico, temos a humildade a serviço do bem, em Waldo, a simplicidade a serviço do amor. Não há dúvida de que as duas posições parecem equivar-se. Na verdade, porém, se completam. Por isso mesmo, os dois formidáveis troncos de perobaína - na realidade um só, cortado em dois - plantados à frente da casa de ambos, representam o Dever e a Disciplina. Sem o primeiro, não pode haver o segundo, e vice-versa. Ambos concretizam o símbolo da mediunidade pura e bem orientada, correspondendo, respectiva e simultaneamente, a Chico e Waldo.

No trabalho mediúnico, vêmo-los junto à mesa da Comunhão atentos ao dever e à disciplina, ao bem e ao amor. No cumprimento das obrigações cotidianas, sabemos os no exercício de suas funções profissionais, como funcionários de repartições diferentes. Na aplicação dos princípios espíritas, encontramos os atendidos aos necessitados. Chico distribuindo conselhos, mensagens de paz, orientação; Waldo, em seu consultório de medicina gratuita, atendendo à clientela afetiva, sem perguntar por suas posses ou religião. Mas talvez o momento de maior emoção seja aquele em que os vemos na Peregrinação, visitando os amigos, nas casas pobres do arrabalde, para levar-lhes ajuda material, moral e espiritual. Chico e Waldo se revezam na leitura de mensagens consoladoras, em cada lar visitado. E de porta em porta, de casa em casa, são saudados pelo júbilo dos moradores, pela alegria dos velhos e das crianças, pelos recitativos e os cânticos da inocência infantil.

Chico nos disse que a Peregrinação produz resultados insuspeitados. E contou-nos, ao visitarmos uma casa pobre, de família numerosa, como as mensagens sobre o perdão haviam ali produzido transformações benéficas.

Todos os sábados, à noite, com bom tempo ou não, partem os peregrinos da Comunhão, com Chico e Waldo à frente, para a visita espiritual. E quando regressam, já tarde,

Chico ensina como fazer Jesus e como fizeram os apóstolos, pela palavra e pelo exemplo. Cada frase é acompanhada de um gesto. E ambos se completam, na semeadura incessante do bem. Há uma dinâmica da Peregrinação, que nem todos percebem, mas que envolve a todos e age sobre todos.

E há mensagem, que se distribui continuamente a todo o Brasil: a mensagem cristã da solidariedade humana, produzida em homens a um nível de pureza, o espelho pelo amor.

— IRMÃO SAULO —

CORREIO DE «A NOVA ERA»

A propósito de memorial publicado por este jornal, quando foram levados à apreciação o descuido e desinteresse dos moços espíritas para com as correspondências fraternas, recebemos carta de solidariedade do nosso companheiro A. H. de Moggi-Mirim. Entre diversas considerações desse estimado irmão, destacamos de sua missiva um trecho que merece ser meditado pelos jovens espíritas. Eis o seu ponto de vista: «Li e gostei muito do artigo sobre as epístolas que antigamente eram trocadas entre os moços. Pena não terem elas alcançado a importância desta troca de correspondências fraternas. Penso hoje a situação seja mais favorável. Parece já há mais amadurecimento na mentalidade dos jovens espíritas. O padrão de sinceridade elevou-se mais. Aquela turma que comparcia às Concentrações com o vespado vulgaridade, desapareceu... As próprias Mocidades hoje selecionam melhor seus elementos. E vemos agora despojar os reais valores, que são a esperança de nossa Doutrina. É oportuno, pois, reiniciar o incentivo da correspondência entre os moços espíritas. A experiência atual nos ensina que as cartas dos moços espíritas sejam fundamentadas em bases melhores e de sentido cristão mais amplo.»

N. B. (Rio de Janeiro) Pedimos desculpas ao dileto irmão pela «gafe» e aqui fazemos a retificação. A Notícia que demos em nossa edição do dia 31 de agosto de 1962 deve ser superada por esta que aqui vai em grifo: «JARDEL NÃO RETORNOU AO MUNDO ESPÍRITUAL E SIM REENCARNOU DIA 6 DE JULHO NO LAR DE UM IRMÃO DE NEWTON BOECHAT».

TORIBA ACÁ
CORREIO DE «A NOVA ERA» — Cx. 269 — FRANCA-S. P.

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno de Franca, Departamento da Fundação Espírita «Judas Iscariotes», durante o 3.º Trimestre de 1962
SEÇÃO MASCULINA:

200 hóspedes	com	503	pernoites
71 menores	com	96	pernoites
TOTAIS: 271 hóspedes	com	599	pernoites

SEÇÃO FEMININA:

65 hóspedes	com	110	pernoites
46 menores	com	73	pernoites
TOTAIS: 114 hóspedes	com	183	pernoites

NOTA

No terceiro trimestre do corrente o ano o Albergue Noturno de Franca, Departamento da Fundação Espírita «Judas Iscariotes», desta cidade, atendeu a um total de 385 hóspedes, proporcionando-lhes 782 pernoites, continuando ainda a servir a seus hóspedes refeições constantes de leite, pão e chá, antes de se recolherem, e de manhã, ao deixarem o Albergue.

FRANCA, 30 de Setembro de 1962

João Russo — Presidente

MISSÃO FEMININA

ESPÍRITA — CRISTÃ

ANO I — 1962 —

«Vivemos no século dos comprimidos!» — proclama Norman Vincent Peale, em seu magnífico livro «O Poder do Pensamento Positivo».

E, angustiados, homens e mulheres do mundo todo, buscam constantemente absorver milhares de pilulas tranquilizantes para dar fim aos seus aborrecimentos, como se a maior parte desses problemas pudesse ser apagada apenas com um simples gesto!

É a sintonia dissonante que [brota do fundo do coração de uma humanidade desorientada, a reclamar a harmonia interior que o mundo não lhe pode dar.

São mentes desassossegadas a exigirem dos medicamentos o equilíbrio geral para o seu organismo psico-somático bombardeado pelas emoções descontroladas que elas próprias ocasionaram.

É o exemplo das ondas atuais de suicídios provocados pelos estados traumáticos em que as almas enfraquecidas se deixam levar, como se fossem tocadas por algum surto epidêmico de loucura. Levadas pela febre da demência, refugiam-se nas doses excessivas dos barbitúricos e demais soporíferos, esquecidos de Deus e do Meigo Jesus de Nazaré que sofreu tanto na Terra a fim de ensinar o roteiro mais fácil para encontrarmos a verdadeira felicidade.

Quantas gestantes, nestes dias convulsivos, sofrem a consequência desastrosa dos efeitos terríveis dos comprimidos da «Thalidomida», «Sedín», «Sedalia», e demais tranquilizantes, causadores dos dramáticos abortos nos fetos em formação, tornando-os suscetíveis de nascerem crianças-monstros!

Segundo informes, só nos Estados Unidos, cinco mil crianças sofrem agora, numa expectativa atrás, os resultados desses remédios perigosos!

Todas essas almas queriam buscar a paz mental nestes tranquilizantes...

A palavra esclarecida de Emmanuel nos dá este maravilhoso receita: «Muitos homens costumam buscar a tranquilidade dos cadáveres, mas o discípulo fiel sabe que possui deveres a cumprir em todos os instantes da existência. Alcançando semelhante zona de compreensão, conhece o segredo da paz em Jesus, com o máximo de lutas na Terra.»

Seria tão b-ilo se a geração moça de hoje pudesse compreender, de imediato, essa grande verdade! Contudo, noventa por cento segue, hilariante, os mesmos passos dos adultos irresponsáveis, a caminho de um abismo profundo e sombrio, onde tornarão a buscar os vícios e paliativos medicamentosos, os falsos refúgios para amenizar os seus disabores íntimos.

«Quanto mais triste o homem é internamente, pela ausência de harmonia espiritual, tanto mais necessita ele de alegrias externas, geralmente ruidosas e violentas» — conceituou Humberto Rohden — e ainda conclui: «O homem espiritualizado não precisa de estímulos violentos para encontrar a felicidade, porque a sua alegria não vem de fora, e sim de dentro. Basta-lhe uma florzinha à beira da estrada bata o sorriso de uma criança a caminho da escola; basta o cintilar de uma estrela...»

Mães espíritas! Futuras mãezinhas! Recorramos, confiantes, à Maria de Nazaré, em nossos instantes de sofrimentos e lutas! A prece e a confiança em Deus, é o melhor dos tranquilizantes para o organismo necessitado. Sejam dignas do elevado papel de «iluminadoras do porvir», irradiando segurança, amor e bondade, a todos aqueles que se movimentam em torno de nós.

Façamos dos nossos sorrisos a nota mágica e suave a embalar as almas para a orquestração esplendorosa da fraternidade universal!

LEITORES LUMINOSOS DE SABEDORIA

«No clima nutritivo do lar, inquietam as próprias ansias, rezeando-se à luz do entendimento e da prece para o combate consigo mesmos na estrada redentora» (EMMANUEL)

«Misto de júbilo e sofrimento, missão e prova, maternidade, em qualquer parte, traduz intercâmbio de amor incommensurável, em que despoja, sublime e sempre novo, o ensejo de burilamento das almas em ascensão dos destinos.» (ANDRÉ LUIZ).

«O coração infantil é uma valiosa. Deposita a tua contribuição para o futuro.» (AMÉLIA RODRIGUES).

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Durante o mês de Setembro de 1962

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento .. 91
Entraram durante o mês .. 12

Total 103

Tiveram Alta:

Curados 5
Melhorados 11
Falecidos 0 16

Existem nesta data 87

Os entrados são:

- 1 — Welmes Aparecida Galvão Neves, 24 anos, solt., branco, brasil, proc. de São Paulo - Cap-
2 — Odair Galvão, 19 anos, solt., branco, brasil, proc. de São Paulo - Capital.
- 3 — José Martins da Costa, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Pedregulho - S. Paulo.
- 4 — José Clemente da Silva, 49 anos, cas., branco, brasil, proc. de Itapira - Minas.
- 5 — Onofre Gonçalves de Aguiar, 27 anos, cas., branco, brasil, proc. de São Sebastião do Paraíso - Minas.
- 6 — Orlando Fernandes Galhabet, 28 anos, solt., branco, brasil, proc. de Miramontes - S. Paulo.
- 7 — Joaquim José de Souza, 20 anos, solt., branco, brasil, proc. de Abadia dos Dourados - Minas.
- 8 — Melquides Machado, 29 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 9 — Antonio Fidélio dos Santos, 35 anos, solt., branco, brasil, proc. de Sacramento - Minas.
- 10 — José de Souza Filho, 33 anos, viúvo, branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 11 — Antonio Onofre Ravagnani Filho, 23 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. P.
- 12 — Genaro Martins Teixeira, 34 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

Os curados são:

- 1 — Euzébio Alves Januário, 33 anos, cas., branco, brasil, proc. de Sacramento - Minas.
- 2 — Márcio Fernandes da Silva, 23 anos, solt., branco, brasil, proc. de São José da Bela Vista - S. Paulo.
- 3 — Sebastião da Mata, 36 anos, solt., branco, brasil, proc. de São Sebastião do Paraíso - Minas.
- 4 — Joaquim Mendes de Oliveira, 33 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 — Orlando Fernandes Galhabet, 28 anos, solt., branco, brasil, proc. de Miramontes - S. Paulo.

Os melhorados são:

- 1 — Sebastião Rodrigues Alves, 30 anos, solt., branco, brasil, proc. de São Tomé de Aquino - Minas.
- 2 — Amâncio Ambrósio de Lima, 23 anos, solt., preto, brasil, proc. de São Sebastião do Paraíso - Minas.
- 3 — Jesuino Garalde de Souza, 24 anos, solt., branco, brasil, proc. de Batistais - S. Paulo.
- 4 — José Jacinto de Paula, 32 anos, cas., branco, brasil, proc. de Cássia - Minas.
- 5 — Edson Gonçalves da Costa, 36 anos, solt., branco, brasil, proc. de Catanduva - S. Paulo.
- 6 — Melquides Machado, 29 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 7 — Joaquim Cabral, 32 anos, solt., branco, brasil, proc. de Itapira - S. Paulo.
- 8 — Gentil José dos Santos, 42 anos, cas., preto, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 9 — José Martins da Costa, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Pedregulho - S. Paulo.
- 10 — José Teixeira da Silva Filho, 31 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 11 — Joaquim Mendes de Oliveira, 33 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento 84
Entraram durante o mês .. 8

Total 92

Tiveram Alta:

Curadas 4
Melhoradas 4
Falecidas 0 8
Existem nesta data 84

As entradas são:

- 1 — Maria Neto, 34 anos, solt., parda, brasil, proc. de Franca - São Paulo.
- 2 — Maria de Lourdes Andrade, 22 anos, cas., branco, brasil, proc. de São Sebastião do Paraíso - Minas.
- 3 — Nelson Borges Fasti, 48 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 4 — Etevínia Augusta de Souza, 67 anos, viúva, branco, brasil, proc. de Itapira - Minas.
- 5 — Osciaria Fimenta de Oliveira, 38 anos, cas., branco, brasil, proc. de Cássia - Minas.
- 6 — Arlinda do Carmo de Jesus, 45 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guatira - S. Paulo.
- 7 — Elvira Alves Melo, 32 anos, cas., branco, brasil, proc. de Itapira - S. Paulo.
- 8 — Maria Balioni Damante, 64 anos, cas., branco, italiano, proc. de Franca - S. Paulo.

As curadas são:

- 1 — Euzébia Ferreira dos Santos Silva, 32 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guapua - S. P.
- 2 — Maria Magnólia de Lima, 48 anos, cas., branco, brasil, proc. de S. Tomé de Aquino - Minas.
- 3 — Mariene dos Reis Quirino, 18 anos, solt., branco, brasil, proc. de Passos - Minas.
- 4 — Osciaria Fimenta de Oliveira, 38 anos, cas., branco, brasil, proc. de Cássia - Minas.

As melhoradas são:

- 1 — Lucinda Maria de Jesus, 49 anos, cas., parda, brasil, proc. de Itapira - S. Paulo.
- 2 — Maria Aparecida dos Santos, 38 anos, solt., branco, brasil, proc. de S. Sebastião do Paraíso - Minas.
- 3 — Nelson Borges Fasti, 48 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 4 — Otília Maria da Conceição, 45 anos, cas., branco, brasil, proc. de Miguelópolis - S. Paulo.

Cartas respondidas 525

Convulsoterapia p/ cardiazol 123

Eletrochoques 1520

Injeções aplicadas 1118

Franca 30 de Setembro de 1962

JOSÉ RUSSO

Provedor-Gerente

Dr. José Ribeiro Conrado

Diretor - Clínico

Dra. Esther de Mello Salerno

Vice — Diretor — Clínico

Consultório Dentário

Extrações 48

Curativos 6

Dr. Alberto M. Salerno

SECÇÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANCA

A CARGO DA

NOITE DO ANIVERSARIANTE...

A MEF reuniu no dia 29 de Setembro p. p. em seu salão de festas, a família espírita francana, para mais uma «Noite do Aniversariante».

Tivemos na tribuna nossa confrã Prof. Aparecida Rebole Novellino que nos ofereceu uma edificante palestra. A noite foi completada com números de música e poesia.

II PRÉVIA...

A segunda prévia da XVI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo será realizada em Franca, nos dias 10 e 12 de novembro p. f.

O programa das reuniões estará a cargo da diretoria da «Concentração».

Aguardamos a presença de várias dezenas de visitantes nos mencionados dias.

NOVO LIVRO...

O Clube do Livro Espírita anuncia a chegada de mais um livro psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier: «Justiça Divina».

FESTIVAL...

O Teatro da Escola Cristã anuncia para os dias 28 e 29 do corrente, mais um festival beneficente, apresentando a

comédia de Luiz Igliázias, em três atos: «CHUVAS DE VERÃO».

O TEC apresentará-se sob a direção do confrã Francisco Lourenço.

Os papéis foram confiados aos artistas-emadores Luizello Paglia, Jair Botelho, Felipe Salomão, Euripedes Nogueira, Dorothy de Paula, Gleuce Firati e Gleuce de Paula. O TEC conta, ainda, com a colaboração de João Evangelista como contra-regra e Vicente Benati no «ponto».

CONCENTRAÇÃO...

A concentração das Caravanas de Fraternidade «Auta de Souza» será realizada no Carnaval de 1963, em S. Paulo - Bairro da Casa Verde.

O mais belo e objetivo movimento fraternalista necessita da colaboração das Mocidades e dos Centros a fim de alcançar sua nobre finalidade.

PARA MEDITAR...

«A mente juvenil necessita aceitar a educação construtiva que lhe é oferecida, restando-se de poderes benéficos, na ação incessante do bem, a fim de que os progenitores se sintam correspondidos na sua heróica dedicação».

EMMANUEL.

VAMOS PRESTIGIAR OS ARTISTAS ESPÍRITAS

O confrã Sydney Barreto (solista de harmônica de bôca) grava para a Fábrica ODEON, no selo sertanejo «ORION». (discos comuns de 78 R P M.)

Suas Lançamentos:

- a) Penso somente em você — valsa.
- b) Um baio para você — baio.
- a) Serenata na «Cidade Azul» — valsa.
- b) Um gaitero do Sertão — dobrado.
- a) No silêncio das lágrimas — valsa.
- b) Soca Passoca!... — schottisch.

O confrã poderá adquirir ou encomendar em qualquer casa de discos, e depois escrever para Sydney Barreto — Araraquara — (S. P.) e receberá na volta do correio as partituras musicais de todos esses discos (gratuitamente) e mais uma foto autografada.

SOCIEDADE E CRIME

I. BOSELLI

Entre os problemas que estão a desafiar a argúcia dos homens, conta-se, sem dúvida, o da delinquência. Os presídios e os manicômios estão por aí a exibir o deplorável estado em que se encontram esses infelizes irmãos desequilibrados, que, em sua roagem pela carne, envolvem-se nas telas do crime, arastando sobre si pesados compromissos de difícil e doloroso reajuste.

A legislação em torno do assunto é vasta e variável, de acordo com o meio em que é elaborada. Alguns povos ainda conservam vestígios da antiguidade, mantendo instrumentos monstruosos de eliminação dos desequilibrados, enquanto outros, numa irrecusável demonstração de progresso, usam, na REEDUCAÇÃO, uma nova oportunidade para o transgressor da lei.

Diante da complexidade e importância do assunto, é necessário dedicar alguma atenção a aqueles que transgredem os preceitos sociais erigidos em Lei, no afã de compreendermos não o fato em si, mas as causas e circunstâncias que o determinam, e principalmente examinar, com frieza necessária, se nós outros não temos uma parcela de responsabilidade, maior ou menor, direta ou indireta, no evento desse mesmo fato.

Muitos crimes, todos o sabemos, são fruto da natureza selvagem de irmãos nossos, que, divorciados do bem, desenvolveram os germes da ambição, da inveja, da biliosidade, da violência; porém, muitos desses delinquentes são produto da fome, do abandono, da revolta contra a indiferença de seus semelhantes. Quanto aos primeiros, o rigor da Lei vem de encontro às suas próprias necessidades, e os embates, de que se vêem envolvidos constantemente, funcionam como dinamites que são detonadas nos alicerces de sua natureza trevoza, a reclamar o desesperamento para a luz. Porém, aqueles plasmados no abandono são credores de maior compreensão.

Hoje, em nosso país, o crime está a disputar as manchetes, e chegamos a ter reis, príncipes e vassallos no mundo da delinquência, muitos incentivados pela própria imprensa malsã de nossos dias, que, no seu apêgo ao escandaloso sensacionalismo, vive a estampar em letras garrafais os horrores espalhados pelo macabro reino, funcionando como excelente veículo de incentivo e aulo meio de prevenção.

Diante da gritante realidade, alarmam-se autoridades e povo, e começam as mentes enfermas ou invigilantes a tecer soluções apressadas, surgindo, entre elas, como não poderia deixar de ser, a da pena capital. Certos grupos ou correntes, senhores absolutos da situação, lançam-se a campo, pregando, insistindo e impondo a pena de morte como meio OBJETIVO e necessário ao retorno do país à ordem, quando na realidade, a pena máxima, SERÁ MAIS UM MEIO FÁCIL DE ATIGIREM OS SEUS VERDADEIROS OBJETIVOS, interessados que es-

tão, não em salvar a sociedade, como apregoam, mas em aliviar ainda mais o domídio que exercem.

Não encontramos justificativa para a pena capital, por mais que nos esforcemos, a não ser que pretendamos raciocinar comodamente. A Lei protege o cidadão, punindo aquele que se atreve a tirar a vida a seu semelhante. Pois bem: como pode essa mesma Lei, sob o pretexto de praticar justiça, lançar mão de outro crime para punir o primeiro? Em linguagem terra-a-terra, é o mesmo que um pai transmitir ao filho preceitos de conduta, e agir praticando tudo o que condena para o filho. Ora, ou uma coisa presta ou não presta, seja ela levada a efeito pelo homem em seu próprio nome, ou protegido, acobertado, pela Lei, que, em última instância, é criação dele.

Existem ainda outros ângulos, mais fascinantes para a questão, ângulos não muito abordados, dada a necessidade de o homem oferecer a mão à palmatória.

Que é um delinquente? Qual a origem e as causas da delinquência? Que é um delinquente no meio social?

Essas questões, encaradas do ponto de vista materialista, têm respostas secas e prontas. É o delinquente um ser inútil e até prejudicial à Sociedade, devendo, portanto, ser eliminado.

Porém, a vida não é esse «belde sem fundo» como muitos querem que seja. O dese-

quilibrado nato não é, senão, a volta ao corpo de um ser individualizado com a GRANDE LEI, infringida no uso da vontade, que nos permite agir bem ou mal. Os outros delinquentes são espíritos ainda frágeis, que retornam em meios onde não se vive, mas se vegeta, onde não há escolas, proteção, educação, onde impera a miséria e o abandono. Muitos criminosos foram forjados nas favelas, ou na periferia das grandes cidades, pela fome, pelo frio, pela falta de assistência médica, pelo desespero, pelo mau exemplo, atributos de seu ambiente cotidiano.

Muitos, apolando-se em princípios aúridos do Espiritismo, poderiam lançar mão do argumento de que são elementos que passam por provações necessárias ao seu aprimoramento. Isso é certo, mas em parte.

Se Deus preclasse, ou mesmo impracindisse de nossas mais gritantes deficiências para fazer cumprir os seus desígnios, também Sua Justiça seria deficiente. Existe, porém, a parte que nos compete, e essa parte está intimamente ligada à fraternidade que nos cumpre desenvolver e manifestar ao semelhante, e que graças a sua total ausência é que tais quadros são observados, servindo de motivo para os lamentos hipócritas e exteriores, daqueles que pensam agradar a Deus apenas lamentando os males dos homens.

Todo criminoso é um reflexo

da imaturidade dos homens. As loucuras que surgem, no mundo do crime, poderão ser perpetradas por qualquer de nós, bastando para isso um pequeno descuido.

Com o egoísmo imperante, dominando a cegueira todas as consciências, impelindo cada um a não pensar nem se preocupar senão consigo próprio, com a ausência de compreensão das verdadeiras finalidades da vida, nós, os mesmos que punimos ou aplaudimos as punições impostas a aqueles que erram, não nos preocupamos se os outros se alimentam, vestem-se, instruem-se, são ou não saudáveis e felizes, desde que nós tenhamos a nosso alcance tais oportunidades. E, na corrida louca em busca do enriquecimento fácil, uns acumulam demais, enquanto outros perecem de inanição.

Essas orlações, que fervem na miséria e na imundície, esmolam e roubam, para não sucumbir. Nasceram e crescem em ambientes que primam pela ausência de tudo, pois nós outros lhes tiramos tudo, e se as véses lhes não tiramos, também nós lhes damos. A miséria material e moral arrasta, fatalmente, ao desespero e ao desequilíbrio.

Eis a realidade. Nós mesmos, renunciando constante e inconsistentemente aos princípios de humanidade e fraternidade, que por si resolveriam os problemas sociais, abandonamos nosso semelhante à sua própria sorte, apoiados na como-

da assertiva de que Deus sabe o que faz, criando e mantendo as condições para a formação do criminoso, e depois, selamos nossa própria obra, eliminando-o... Nossas atenções, ante um delito qualquer, voltam-se para a segurança da família, para a salvação de nosso patrimônio moral e de nossas tradições de povo cristão, e mentalizamos, vibrando no campo da mais requintada crueldade, os mais horripilantes castigos que deveriam ser aplicados aos desalmados que roubam a tranquilidade, sem cogitarmos, uma vez sequer, que poderemos ser nós próprios únicos responsáveis pelas loucuras praticadas por esses infelizes desgraçados, que, em última instância, nada mais são que o resultado manifesto de nossa indiferença.

Antes de cogitarmos da implantação da pena capital, em nosso país, pugnemos pela melhoria das condições de vida de nossos semelhantes, e veremos sem dúvida diminuir sensivelmente o número dos crimes em nossas estatísticas.

Demais, perante a realidade da sobrevivência, de nada adiantará a eliminação do delinquente, pois, a morte é uma ilusão, e o Espírito, imortal como é, retornará delinquente, até que resolvamos oferecer-lhe condições para a sua recuperação, único caminho seguro a palmilhar.

São José do Rio Preto,
Setembro de 1962.

Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca
1.240 Quilociclos.

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs., «Sementeira Cristã»

às 2.as, 4.as e 6.as feiras:

Das 19,15 às 19,30 hrs., «Meditação Cristã»

EXAMES

A dor é agente de fixação, expondo-nos a verdadeira fisionomia moral.

O sofrimento é fotógrafo oculto.

Deslinda os mais íntimos aspectos da personalidade, situando-o a descoberto.

Aclara os menores impulsos do coração, deixando-os à mostra.

Em razão disso, cada problema que te procura é semelhante ao trabalho de análise dirigida, como que a radiografar certas zonas do ser, de modo a verificar-lhes o equilíbrio.

Cada provação pode ser comparada a um banho de substâncias químicas, testando-te ideias e sentimentos, para definir-lhes a sanidade.

A vida, expressando a Sabedoria Divina, observa cada um de nós diariamente, examinando-nos o possível valor, a fim de valorizar-nos.

Cultura nobre granjeia tarefas enobrecidas.

Virtude alcança merecimento.

Quem aprende pode ensinar.

Quem semeia o melhor adquire o melhor.

Quem ajuda sem recompensa colhe apoio espontâneo.

Em todas as borrascas e provações, adversidades e sombras, permanece fiel ao bem, no serviço incansável, para que o bem te revele através dos outros.

Não consultes a palavra «impossível», na dicionário da experiência. Todos temos a vontade por alavanca de luz e toda orlação, sem exceção, demonstrará a quantidade e o teor da luz que entesoura em si própria, toda vez é que chamada a exame, na hora da crise.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Semana Espírita de Marília e Região

Numa promoção da União Municipal Espírita de Marília e Conselho Regional Espírita da 13ª Região da USE, realizaram-se em Marília, Garça, Vera Cruz, Pompéia, Quintana, Herculândia, Parnaíba e Tupã simultaneamente - a X SEMANA ESPÍRITA DE MARÍLIA e a VIII SEMANA ESPÍRITA DA 13ª REGIÃO, durante o período compreendido entre os dias 22 a 29 de julho último.

Como nos anos anteriores, esse movimento de confraternização e divulgação doutrinária foi plenamente coroado de êxito. Foram realizadas visitas ao Hospital Espírita de Marília, Educandário Bezerra de Menezes, Mansão Ismael, Creche «Infância de Loyola Torres» em construção, Restaurante Infantil, Associação Filantrópica de Marília, Mocidade Espírita João Leão Pitta, Lar Amélie Boudet, em construção.

Durante a realização desses movimentos, estiveram em Marília vários oradores, entre os quais destacamos: Ademar Previcello, Dr. Otávio Ribeiro Noronha, Aristides O. Campos, João Durval Prividello, Sidney Nicolau Venturini, Maria Eny O. Rossetine, Orlando Pollon, Geraldo Bueno, Felipe Marinelli, Dr. Eurípides de Castro, Levy Merighe, Prof. Emílio Manso Vieira, José Luiz Tector, Richard Simonetti, Terezinha de Oliveira, Prof. Walter R. Accorsi, Dr. Jaime Monteiro de Barros e Leopoldo Zanardi.

Todas as conferências foram

muito frequentadas, atraindo público altamente numeroso. Além disso foram todas as conferências irradiadas pela Rádio Dirceu de Marília.

NOVA DIRETORIA

Em data de 16 do corrente, foi realizada, na próspera cidade de Rancheira, Est. de São Paulo, a eleição e posse da Nova Diretoria da «Casa da Menina», que guiará os destinos da citada Instituição de Caridade até 30 de Setembro de 1963, e que ficou constituída da seguinte maneira:

Pres.: Diogo Januário da Silva; Vice-Pres.: Walter Hajad; Sect.: Carlos Gomes; 2º. Secret.: Terezinha de Jesus Silva; Tesour.: Ovídio Martins; 2º. Tesour.: Nicola Rossi; Bibl.: Manoel Inocêncio dos Santos; Sindico: Rui Charles; Dir. Int.: Paulo Simões e Edith Pinheiro Simões.

Aos componentes desta Diretoria, nossos parabéns e votos a Jesus para que lhes dê a coragem necessária para continuar na luta cristã, qual seja a de dar, cada um, seu trabalho digno em prol dos necessitados, colaborando, assim, na Imensa Seara do Mestre.

Leia e Assire
«A NOVA ERA»



REGISTRADO NO DEIP SOB Nº 10 EM 28-3-42 — INSCRITO NO M.T.C. SOB Nº 7300 EM 10-10-41

— FRANCA (Est. de São Paulo) 15 de Outubro de 1962 —

MOCIDADE EM OBJETIVOS CLAROS

Reafirmou-nos, nestes dias, a esperança em duas atitudes, as quais demonstram que a mocidade Espírita do Brasil está de pé. Esta mesma disposição a lutar para os objetivos propostos pelo ideal dos que sonham e vibram.

Como nos alegria essa demonstração de zelo por parte dos moços, que sabem sentir toda a grandeza da Doutrina Consoladora! Evidentemente, o entusiasmo contagiou e o anseio acendeu-se à custa dos compromissos e deveres! Tomamos conhecimento do programa das atividades da "União das Mocidades Espíritas de Ribeirão Preto". Sentimos os jovens que integram os seus diversos setores leptomatistas. Confortou-nos constatar que eles não fazem viagem. Levam a efeito as premissas da caridade para que o trabalho efetivo reposte na própria responsabilidade assumida. Há só nossos olhos carta do Antonio Luiz Baliero, de Ribeirão Preto. Esse menino na idade e velho nas aspirações mais nobres, não dormiu sobre os louros, que sua mocidade alcançou. Idealista como é, sonha agora com outra missão: a maior amplitude. Ela se ajusta bem para os destinos dos moços: espíritos de uma vasta Região de nosso Estado. Planeja-se concentração anual de caráter mais amplo, estendendo em todo o oeste do Estado de S. Paulo. Assim abrangem-se as cidades contidas nessa parte geográfica para a realização de conclaves de mocidades espíritas, com ocorrência nos dias de Carnaval. Realizarão dessas concentrações futuras todas as mocidades em plena atividade, bem como representações de outros lugares onde haja possibilidades de organização. E neste repêto destacam-se Franco, Pedregulho, Igarapava, São Joaquim da Barra, Barretos, Bragança, Jaboticabal, com Ribeirão Preto à frente, cujas virtudes espíritas estão em função organizada.

Nos dias do carnaval, então, quando há a incidência desses folguedos inconcipientes e que infelicitam a nossa Pátria enferma, os moços se afastariam dessas mentirosas miragens do mundo. Reuniriam-se para a efetivação do estudo e da prática da solidariedade humana em favor das infelizes e miseráveis. E os moços se integrariam num esforço de libertação contra essa festa "Sem Deus e sem caridade".

Estamos confiantes no sucesso dessa iniciativa.

Outro motivo de significativa alegria para nós é o de ver despois o crescente interesse pelas Concentrações de Moc. Espíritas do Brasil Central e E. S. Paulo. Há pouco estivemos em Marília. Ali

tivemos contato com queridos compatriotas da doutrina. Celso Xavier Mendonça adiantou-nos que dois confrades marienenses queriam falar-nos sobre a COMESP. Eramos tomados por curador lá no Clube dos Banheiros, onde participávamos de uma reunião de colegas de nossa classe, pelos distintos Heito Tavares da Costa e José Venuchi Filho.

Esses irmãos do mesmo ideal doutrinário expuseram-nos seu empenho em que a decantada cidade de Marília fosse a sede da XVII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, em 1964. Adiantaram-nos até que havia reserva financeira para a cobertura dessa Movimento. Ficamos realmente sensibilizados com essa espontânea demonstração de confiança. Vimos, assim, como os objetivos da nossa Mocidade Espírita estão na confirmação da bandeira desfraldada em favor do Espiritismo de Vitos. Quantas vezes apelamos para os representantes de cidades importantes dorem agasalho a essa empreitada! Era uma luta conseguir-se lugar que se dispusesse a patrocinar esse conclave. Muitos companheiros até sumiram das concentrações, porque tinham compromissos morais de darem sustentação às mesmas. Agora, pela primeira vez, regiamos-nos com uma cidade exponencial no índice demográfico e social de nosso Estado, pletearam para que a mesma possa sediar a futura COMESP. E o faziam com quase dois anos de antecedência. Parece que há dois ou três lugares mais que vão pleitear para que a Concentração se realize em seus domínios.

No entanto, o que decide, em última instância, é o plenário da votação normal e regulamentar. Oramos que a turma da Terra do Boche terá argumentos irrefutáveis para levar a sede da "Décima Sétima" para Marília. Enquanto isto nós nos esultamos por sentir o interesse que desperta o programa social e educacional de nossas Concentrações. Depois de 15 anos, eis-nos ainda com a grapa de ver vitoriosa a ideia lançada lá em Barretos, em 1948. E vemos a emoção tão grata por sentir que a glória dessa atividade em favor das Mocidades definiu-se sob os bençãos do Cristo.

Agnelo Morato

PENSAMENTO

"Jesus no lar é paz no coração e harmonia no mundo"

A LIÇÃO DA DOR

A vida a cada passo nos surpreende
Com uma nova lição edificante,
Provando ser na dor que mais aprende
O espírito rebelde e ignorante.

O sol do Amor Divino então resplende
Dentro de nós, esplêndido e pujante,
E o Cristo amado ao nosso se se prende,
Passando a ser em nós uma constante.

A dor é mensageira de beleza,
Porque apurando a sensibilidade,
Aproxima-nos mais da natureza.

Bem visto está o exemplo do Senhor:
É pelo sofrimento que em verdade
Nós passamos do Gólgota ao Tabor!

João Soares Cardoso.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — MOGI-MIRIM — A União Municipal Espírita de Mogi Mirim, em atendimento ao seu programa doutrinário, realizou no mês de setembro último, duas festas culturais de real significação evangélicas. Assim, dia 12 teve lugar a conferência do Ilustre Abdução Basílio Divisado Pereira Franco, cuja conferência empolgou a enorme assistência que teve oportunidade de ouvir. Dia 28, também, teve a família espírita local o ensejo de ouvir a palestra do Prof. Emílio Manoel Vieira, que abordou assunto oportuno sobre a educação e mediunidade nos dias atuais.

2 — PROMISSÃO — Comemorou-se a data dos 101 anos luto de atividades do Espiritismo à Mocidade Espírita de Promissão, cujo programa de assistência e aprendizado obedece a bem fundamentado programa disciplinar. As reuniões de estudos dessa entidade realizaram-se aos domingos, às 18 horas e mantêm a mesma, no período da manhã desses dias, aulas evangélicas, destinadas às crianças dessa localidade. A atual Diretoria da MEP está assim constituída: Orientador: J. Batista Rosa; Pres.: Sebastião Cardoso; Vice: Adauto O. Serra Filho; Secrs.: J. Antonio Ferreira e Flávio S. Ross; Tes.: Laír A. Moreira e Waldete Moreira. Diretores: M. Teresinha Martins Bertelli e Alzira A. Faria.

3 — CONGRESSO DE MOCIDADES — Temos recebido constantes apelos de diversas Mocidades Espíritas do Brasil Central e algumas do Brasil Central no sentido de despertar interesse na juventude espírita a fim de que possam realizar, dentro em breve, o Segundo Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil. Sabemos dos esforços dispendidos nesse sentido pelos companheiros Dr. Clóvis Ramos, Atlas de Castro, José Brasil, Francisco Carlos de Oliveira e outros. Urge que os moços se congreguem nesse sentido e levem o apelo direto ao Conselho Nacional Espírita da FEB a fim de que haja melhores entendimentos e estudos acerca desse anseio de nossas Mocidades.

4 — PRÉVIA DA COMESP — França será sede da próxima Prévia da XVI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo, Francisco Carlos de Oliveira e outros. Urge que os moços se congreguem nesse sentido e levem o apelo direto ao Conselho Nacional Espírita da FEB a fim de que haja melhores entendimentos e estudos acerca desse anseio de nossas Mocidades.

5 — PUBLICAÇÃO — Recebemos do Clube dos Jornalistas de São Paulo um bem feito opúsculo sob o título "CRÍTICA DA TEORIA CORPUSCULAR DO ESPÍRITO", de autoria do Prof. Hercúlio Pires. O autor sabe, esse jornalista e confrade de proceres fundamentais nessa tarefa sua, que certos pontos básicos, contidos na expressiva obra de Hernani J. de Andrade, infelizmente no Livro "A TEORIA CORPUSCULAR DO ESPÍRITO".

6 — PRIMEIRO CONGRESSO — A União Espírita de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, está em entendimento com todas as Mocidades Espíritas e Departamentos de Juventudes Espíritas dos Estados do Nordeste Brasileiro para levar a efeito, no próximo ano, o Primeiro Congresso de Mocidades Espíritas do Nordeste. A frente desse empreendimento acha-se o Dr. João

ÀS NOSSAS ASSINANTES

Solicitamos de nossas prezadas assinantes o favor de nos comunicarem qualquer alteração em seus endereços, a fim de facilitar a entrega de nosso Jornal, pelo Correio. Agradeceríamos também mencionarem sempre o antigo endereço, o que muito facilitará nosso trabalho na Redação.

A Gerência

Gustavo dos Santos, que com outros companheiros, procuram acertar mais essa efetivação em favor da confraternização dos jovens dentro de nossa Doutrina.

7 — CONFERÊNCIAS — Em continuação ao seu programa de atendimento às solicitações de entidades espíritas para a realização de palestras doutrinárias, o nosso querido colaborador Nelson Boechat esteve em atividades durante o último mês de setembro nas seguintes agremiações: Dia 17/8 na "Casa do Coração", sediada em Ipanema, GB; dia 6 deste outubro, esteve em Petrópolis, por ocasião do encerramento da Semana Espírita dessa cidade serrana; dia 14/10 no Resende; também por encerramento da Semana Espírita realizada nessa cidade do Baixo da Guanabara; 22/10 estará no Grupo Espírita "Fábiano de Cristo" — Meyer — GE; dia 28/10 na cidade de Nilópolis (RJ) para uma conferência espírita.

8 — SOCIALIZAÇÃO DO ESPÍRITO — Tudo indica que teremos pelas entidades federalizadas do "Espiritismo

no Brasil, entendimento oportuno e inadiável para que a Doutrina seja programada sob orientação morigerada. Essa será a maneira de socializar melhor a própria prática doutrinária que terá assim assistência jurídica, capaz de colocar seus postulados no devido lugar e livrá-los, ao mesmo tempo, das infiltrações místicas e olvidas de erros doutrinários. Dessa maneira, só poderá responder pela atividade de um centro ou entidade espírita pessoas de responsabilidade e que estejam relacionadas com o trabalho da Unificação Espírita.

9 — ANIVERSÁRIO — Festejou dia 13 p. p. mais um aniversário natalício o jovem Paulo Henrique de Souza, correto funcionário da G. r. f. e. c. "A Nova Era", o que deu motivação para que lhe fossem renovados os votos de simpatia que desfrutou entre os seus companheiros de Redação e Oficinas deste Jornal.

Ao Paulo, com nosso abraço, vai também e parabéns de todo o pessoal d' A Nova Era.

O SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E O ESPIRITISMO

Temos observado que muitos dos nossos amigos, levados pelos puros sentimentos, que oferecem roupas e agasalhos aos desvalidos, que sustentam sopas e merendas aos necessitados, só sabendo Deus com que sacrifícios, que atribuem medicamentos aos enfermos pobres, bastas vezes se queixam de que não sentem plenamente satisfeitos com o trabalho que estão desempenhando. Compreendem que fazem um ato que deve e precisa ser feito, mas observam, constangidos, que a necessidade perdura tanto antes como depois do bem espalhado, que o mal continua, que a miséria não se remove como era de se desejar.

Eles vêm, com desprazer e dor, que a falta de higiene continua a sua ronda fatídica, que o farrapo perdura em seu reinado, que a fome saciada daí a quatro horas torna a bater à porta, que a falta de moral e de educação, de sentimentos, de incapacidade para o trabalho e de responsabilidade para com a vida, não se descolaram de sua cátedra sinistra.

E que nossos amigos se esqueçam que estão em trabalho digno, não resta dúvida alguma, trabalho que tem necessidade de ser levado a efeito, mas que ainda é trabalho de ensino. O verdadeiro trabalho é complexo, mais profundo, mais doloroso também, é atividade de educação, especialmente da educação infantil, esforço que provê o estômago mas sustenta também o intelecto, cuidado que agasalha do frio mas procura aquecer, outrossim, o coração, que visa o corpo combatido mas que ilumina o espírito, que satisfaz as necessidades do momento porém busca amadurecer proventos que sirvam para o futuro, a fim de que a criatura se torne apta a seguir pela estrada da vida e da virtude.

É esse o serviço primordial, a tarefa maior que deve orientar carinhosamente, energicamente, as agremiações espíritas, a obra essencial que deve congregar homens e mulheres de boa vontade, velhos e moços que integram as hostes cada vez mais densas da Terceira Revelação. É a este serviço que o Cristo se referiu quando advertiu: — "Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaracais, é este o esforço que deve manter acessa e alerta a men-

talidade que nessa hora orienta o Espiritismo cristão da Terra de Santa Cruz, é esta atividade que, acima de tudo, o Cristo de nós espera.

Que força seríamos se pudessemos sentir o beleza do Espiritismo, se vibrássemos com as responsabilidades que ele impõe, se quiséssemos trabalhar para o bem, se nos dispussemos a ter a boa vontade e espírito de sacrifício, cada um no seu setor, cada um com a sua capacidade, conscientes no mandato e conscientes na obediência, fiéis discípulos do Mestre dos mestres, marchando todos na direção de um objetivo único: o bem, a criança, nesse serviço de educação que é um serviço de paciência e de amor, serviço de renúncia e de dor, porém serviço fundamental, serviço de base.

"A criança é o futuro", diz Emmanuel, quer dizer, ela tem à frente de si a direção do mundo. Se desejamos, pois, que esse mundo se transforme para o bem, que o reinado do Cristo não impere, que os princípios do Novo Espiritualismo nele instalem sua cátedra de verdades eternas, lutemos pela criança. Não só pela criança nossa filha, nosso idolo e razão de ser de nossa vida, dando-lhe todas as possibilidades de conhecimentos intelectuais e morais, procurando-lhe equilíbrio para o corpo e luz para o coração, como é nosso dever. Mas, também, trabalhem por todas as crianças, especialmente por aquela que de nós mais necessita, pela criança desvalida que perambulava pelas ruas sem diretriz, sem agasalho e sem carinho.

O serviço do Espiritismo é serviço de assistência social, mas serviço assistencial completo, que visa o corpo mas não olvida a alma, que dá trabalho às mãos mas procura bulir o intelecto.

A tarefa é grande, porém é nobre e bela. Entalhemos no coração o entendimento dessas cotas sacrossantas, coloquemos a mão no arado para esse trabalho divino, e, como recomenda o Evangelho, não olhe-mos para trás. Avante, sempre!

Maria Aparecida Rebelo Novellino

"Lela e Assine"

"A NOVA ERA"